

brasileño poco familiarizado con la cultura española, con el fin de facilitarle la comprensión de los textos.

Edición bilingüe que trasciende la mera traducción de un idioma a otro, por cuanto se prepara al lector haciéndole ver las circunstancias sociales e influencias estéticas que inspiraron los poemas en su lengua original, antes de enfrentarlo a la lectura de su traducción al portugués. Y lo hacen a través de textos de los propios poetas, en prosa o en verso. En todo momento, estamos en contacto con los creadores, tanto españoles como brasileños; es poesía que analiza la poesía. Poetas que nos hablan de su universo poético y humano, a través de sus propios textos. Poetas que rinden homenaje a otros poetas, transcribiendo el estilo del homenajeado, en un idioma diferente, demostrando con esto que la estética y la esencia de la poesía es universal.

Conviene decir que, en este caso, el bilingüismo precede al nacimiento de la antología, por ser española y portuguesa, las respectivas lenguas maternas de los traductores, circunstancia que aporta fluidez y fiabilidad a la traducción, como podemos observar cotejando los poemas en una y otra lengua.

Interesante, atractiva y me atrevo a decir que pedagógica manera de entender la labor de traducción, especialmente tratándose de poesía. Una forma bella y amena de trasladar la poesía española a la lengua portuguesa.

Pelos Mares da Língua Portuguesa 1, edição de Carlos Morais e Rosa Lúcia Coimbra, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2013; ISBN: 978-972-789-393-5; 154 pp.

Andrés Pociña López
Universidad de Extremadura
apocina@unex.es

O volume reúne trabalhos de diversos autores, todos eles focando aspetos de um mesmo tema central: a presença da língua portuguesa no mundo, através dos oceanos e mares, e através dos cinco continentes. Pretende-se, nessas páginas, avaliar a diversidade cultural dos espaços onde o português é falado, bem seja como língua quotidiana, bem seja como língua oficial (portanto, língua das

instituições públicas, do ensino, da literatura e, pelo menos, de alguma parte da população), ao mesmo tempo que a relativa unidade, que o facto de todos estes países partilharem a mesma língua, lhes confere. O volume recolhe a versão escrita das apresentações lidas no *Colóquio Internacional FestLatino “Pelos mares da língua portuguesa”*, promovido pela Universidade de Aveiro e o Movimento Internacional FestLatino, à parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, e que teve lugar na cidade de Aveiro no dia 21 de março de 2012. Colóquio breve, portanto, mas intenso, pois num só dia se apresentaram mais de dez contribuições sobre a difusão, variedade e unidade do português no mundo, entre comunicações, apresentações de projetos de investigação e/ou ensino do português em diversos países (nomeadamente, projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro em países onde se fala, ou já se falou, o português, mas onde esta língua se encontra numa situação de quase esquecimento ou desaparecimento), mais o lançamento de um livro sobre a biografia de Mário Soares; a jornada foi encerrada por uma intervenção do ex-Presidente da República Portuguesa, e, na altura do colóquio, Presidente de Honra do Movimento FestLatino, o próprio Mário Soares, subordinada ao tema “Portugal e a Europa”, que, no entanto, não foi recolhida no livro que aqui se recenseia. Refira-se, de passagem, que o Presidente do Movimento Internacional FestLatino, Humberto França, que participou ativamente na organização do evento e foi como que a *alma mater* dele, viria a falecer algum tempo depois do colóquio, facto que toldou de obscuras nuvens de saudade a lembrança de um dia de diálogos e partilhas de pareceres, entre pessoas de todos os continentes do mundo, acerca de uma língua neo-latina que, tendo o seu berço no extremo ocidental da România, espalhou-se, através dos mares, por territórios, próximos ou longínquos, geograficamente afastados uns dos outros, mas que podem compreender-se entre todos, falando um mesmo idioma. A triste notícia é recolhida, à página 7 do livro, sob a forma de dedicatória *In Memoriam*, partilhada pela lembrança do falecimento, também recente na altura, da professora D. Elsa Rodrigues, responsável por uma das contribuições ao volume.

O próprio Humberto França, fundador e presidente do Movimento FestLatino, deixou um depoimento escrito, publicado nas pp. 13-16 do livro, intitulado, precisamente, “O Movimento Internacional FestLatino”, onde se explicam a natureza e os

principais escopos do Movimento, assinalando-se a participação deste na organização do evento, de que o livro aqui recenseado constitui as Atas, bem como se dá conta das atividades que o Movimento realizou, e pretendia vir a realizar no futuro, aquando da realização do colóquio. Dá-me a impressão que, após a morte do seu presidente, o Movimento deve ter desaparecido, ou quase; pelo menos, o *Segundo Colóquio “Pelos Mares da Língua Portuguesa”*, de cujas Atas farei a recensão a seguir, bem como um Terceiro Colóquio, decorrido ainda neste ano (2016), viriam a ser organizados apenas pela Universidade de Aveiro, sem o concurso do Movimento em causa.

Este primeiro volume de estudos *Pelos Mares da Língua Portuguesa*, dentro da sua brevidade (apenas 154 páginas), oferece-nos um vasto painel de abordagens, testemunhos, opiniões e perspectivas de futuro sobre o lugar que o português ocupa no mundo, e sobre a diversidade de culturas que esta língua veicula. Num “Preâmbulo” (pp. 9-12) dos Editores do livro, professores Carlos Morais e Rosa Lídia Coimbra (da Universidade de Aveiro), o leitor poderá encontrar uma síntese do volume, com resumos sobre os diversos artigos compendiados no mesmo, facto este que me exime da obrigação de voltar a elencar o que já foi elencado; tentarei somente, pois, dar alguma ideia mais geral dos conteúdos do livro como um todo, e orientar o possível leitor dele sobre o que é que nas suas páginas poderá encontrar.

O primeiro que poderá chamar a atenção do leitor é a abrangência do volume, em termos de temáticas e assuntos tratados; máxime tendo em conta a sua brevidade, no que ao número de páginas diz respeito. É que, no volume, se podem achar artigos de um teor mais generalista, a abordar questões relativas à difusão do português por todo o mundo, na História (ou no passado), na situação presente e no que se presume, ou deseja, que possa ser o seu futuro. É o caso do estudo “Percorrer caminhos na língua portuguesa: do passado ao futuro”, de Fernanda Cavacas (pp. 19-26); em certo modo, também o é de “A língua portuguesa como fator de desenvolvimento nacional e afirmação internacional – que desafios?” (pp. 27-38), de Lourenço do Rosário (Moçambique), onde se foca especificamente a situação do português em Moçambique, mas o discurso que aí se recolhe é facilmente aplicável ao contexto geral da África de língua portuguesa; e nem se descure a reflexão sobre políticas a ser desenvolvidas no âmbito mais geral do mundo

de língua portuguesa (não me atrevo a usar a palavra “Lusofonia”, alvo de duras críticas, por parte de alguns meios, nos últimos tempos), com a CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa] como espaço comum de iniciativas políticas e culturais, perante o resto de nações do mundo, visando a internacionalização da língua portuguesa e a sua elevação a um nível de dignidade que possa comparar-se com aquele que detém o inglês, ou outras línguas. Precisamente a CPLP é, valha a expressão, “protagonista”, no trabalho de Amândio Silva, “O Atlântico Sul e a CPLP” (pp. 39-46), onde se defende a ideia de a CPLP ter, como grande missão, a defesa da língua portuguesa e a sua promoção no âmbito do Atlântico Meridional, onde ela tem um lugar de especial destaque, como língua-ponte entre ambas as beiras do Oceano, o Brasil ocupando um posto de relevo, ao mesmo tempo como núcleo desse âmbito meridional, alargado à outra beira com países como Angola, Cabo Verde, etc., mas também como ponte entre o Atlântico meridional e o Septentrional (Portugal).

Outros trabalhos abordam assuntos de âmbito mais restrito, mas sem perder a devida contextualização no âmbito do tema central, ou seja, o estudo da língua portuguesa a nível internacional. Com o seu artigo “Literatura angolana e língua portuguesa: casamento de amor ou de interesse?” (pp. 55-62), a professora Lola Geraldine Xavier vem focar um tema fulcral para a compreensão das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, amplamente debatido, desde os inícios da investigação sobre essas Literaturas, mas que nas páginas desse artigo é analisado novamente, à luz do estado da investigação nos nossos dias. Refiro-me, é claro, à questão, nada pacífica, de a língua portuguesa (como, de resto, as mais línguas europeias, oficiais no Continente Africano) servir de veículo de expressão para umas Literaturas que se querem nacionais nos diferentes países africanos. O trabalho visa mais especificamente o caso de Angola, mas pode aplicar-se, *mutatis mutandis*, aos outros países africanos de língua portuguesa e, em geral, a todos aqueles países onde o português, sendo língua oficial, não é a língua materna da maior parte da população – e, portanto, poderá servir também para o caso de Timor-Leste.

Para além de outras comunicações, sobre assuntos, de Língua ou Literatura, de âmbito muito mais restrito (sobre o escritor brasileiro Carlos Heitor Cony, por Isabel Cristina Rodrigues, pp. 47-54, ou sobre a geração literária cabo-verdiana vinculada à revista

Claridade, por Elsa Rodrigues [†], pp. 63-72), salientarei o trabalho de Jorge A. H. Rangel, sobre “Macau, a língua portuguesa e o legado luso” (pp. 83-94), que vem completar o painel europeu/americano/africano da língua portuguesa, com um olhar histórico, atual e prospectivo ao mesmo tempo, sobre a “quarta dimensão” do mundo de língua portuguesa, ou seja, aquele Oriente português, ou o que resta dele. Pode completar-se a repercussão, neste volume, do Oriente de língua portuguesa, com dois dos projetos de investigação, apresentados no Colóquio e compendiados neste volume, um sobre a cooperação da Universidade de Aveiro na formação de quadros docentes do Ensino Secundário em Timor-Leste (pp.97-110), outro sobre o ensino da língua portuguesa a alunos de Goa (pp. 123-146), a que vem juntar-se um outro, sobre “Ensino e investigação do Português em Moçambique” (pp. 111-122). Não devia, neste contexto de estudos sobre “O Português no Mundo”, obviar-se a realidade, complexa e fascinante, das línguas crioulas de base lexical portuguesa, neste volume representada, apenas, por um trabalho, de Andrés José Pociña López, “Subsídios para um estudo sobre a normativa gramatical das línguas crioulas de base portuguesa, na sua relação com a identidade cultural crioula”, trabalho este que não vou entrar a valorizar, por razões óbvias...

O quadro geral da diversidade, unidade e saúde da língua portuguesa no mundo fica, assim, como que compendiado, ainda que seja de maneira tão breve, neste pequeno volume. Na segunda parte do ambicioso projeto *Pelos mares da língua portuguesa 2*, esta visão de conjunto virá a desenvolver-se muito mais. É disso que tratarei na recensão seguinte.

***Pelos Mares da Língua Portuguesa 2*, edição de António Manuel Ferreira e Maria Fernanda Brasete, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2015; ISBN: 978-972-789-437-6; 631 pp.**

Andrés Pociña López
Universidad de Extremadura
apocina@unex.es

Este ingente volume de 631 páginas vem continuar o percurso começado pelo livrinho *Pelos Mares da Língua Portuguesa 1*, alvo da